

EDITORIAL

A coletânea de artigos deste número da Revista *Estudos Bíblicos* coloca em destaque a Carta de Paulo aos Filipenses, motivada pelo Ano Jubilar dedicado a São Paulo, de 28 de junho de 2008 a 29 de junho de 2009, para celebrar os dois mil anos do seu nascimento. O mês da Bíblia, vivido e celebrado nas Igrejas católicas no mês de setembro, apresenta uma criativa e variada forma de refletir a Palavra de Deus através de cursos, encontros, círculos bíblicos etc. Este número de Estudos Bíblicos quer também ser uma contribuição para toda esta reflexão e aprofundamento sobre o importante tema Paulino da Carta aos Filipenses. Para tanto, contamos com os seguintes autores e respectivos artigos: Para um primeiro contato com a carta, Carlos Frederico Schlaepfer escreve, “Procurando alguns elementos sobre a redação da Carta aos Filipenses”, apresentando uma chave de leitura da carta e as questões de ordem literária e redacional. Francisco Orofino escreve sobre Filipos – “Colonia augustus iulia victrix philippensium”, colocando os aspectos sócio, político, econômico e religioso da cidade dentro do contexto de colônia no Império Romano, bem como suas implicações e decorências na carta. Ricardo Lengruber Lobosco estuda “O dia de Cristo em Filipenses”. Para entender a expressão “Dia de Cristo” em Filipenses examina brevemente os temas do dia do Javé no Antigo Testamento, do “dia” no Novo Testamento e da parusia em Paulo. Fábio Py Murta de Almeida e Élcio Sant’Anna escrevem “Um, no meio de todos. Um estudo de Fl 1,18-26” trazendo uma relação entre a história dos filipenses e a tribo dos índios jacutingas da Baixada Fluminense. Dionísio Oliveira Soares escreve “Exegese de Filipenses 2,1-5”, uma análise linguística do *Hino Cristológico* de Fl 2,5-11, com uma tradução do texto grego e alguns apontamentos exegéticos, tendo como objetivo apresentar uma teologia advinda dessa análise. Isidoro Mazzarolo escreve “Assim como em Cristo, seja em vós”. Também uma reflexão sobre o hino cristológico (2,6-11), onde a introdução (2,1-5) ao hino se constitui numa parênese do exemplo de Jesus, que Paulo usa para que os cristãos de Filipos, vendo o exemplo do Mestre e o testemunho do Apóstolo, consigam superar as próprias dificuldades do orgulho, soberba e da vaidade. Assim como Paulo, os irmãos de Filipos poderiam “ser-com-ele” imitadores de Cristo. Marcelo Carneiro escreve “Os inimigos da Cruz de Cristo: Paulo e os antagonistas de Filipos”, propondo investigar a identidade do grupo ao qual Paulo chamou de “inimigos da cruz de Cristo”, e que aspectos ele combateu nesse grupo. Ludovico Garmus escreve “Paulo, apóstolo e trabalhador: ‘Aprendi a contentar-me em qualquer situação’” (Fl 4,11) procurando mostrar que, embora a insistência em ser “autossuficiente” possa ter um fundo filosófico estoico, em última análise se baseia em Deus, tornando-se suficiência em Cristo. A autossuficiência de Paulo o distingue dos carismáticos itinerantes do cristianismo primitivo, com os quais o Apóstolo polemiza em suas cartas. O princípio de Paulo “aprendi a contentar-me em

qualquer situação” (4,11) continua válido para todos os cristãos, especialmente os evangelizadores. Célia Maria Patriarca Lisbôa escreve “Filipos, mulheres e solidariedade”, buscando evidenciar a experiência de mulheres na Igreja cristã do primeiro século, ressaltando sua participação solidária na vida e no ministério do apóstolo Paulo. Lília Dias Marianno escreve “Tudo posso” ... será? Masculinidade, (im)potência e dependência em filipenses. Uma análise de gênero das relações de poder, afetividade e fragilidades do homem debilitado pela impotência orgânica e estagnação laborativa que a prisão proporcionou a Paulo enquanto escrevia aos filipenses. Finalmente, Allan Erdy de Souza escreve “Igual a você, diferente dos outros! Apontamentos sobre alguns sentimentos de Paulo na Carta aos Filipenses”. Paulo expressa diversos tipos de sentimentos na Carta aos Filipenses, tanto de amor quanto de dor. Além disso, deseja ratificar tais sentimentos entre ele e os/as irmãos/ãs. Para analisar tais sentimentos, utiliza elementos da psicologia, do universo simbólico, das dimensões subjetivas, culturais e inter-relacionais, sem perder de vista a imaginação, intuição e o sentimento; significando que não só se baseará na razão (objetivo), mas também no espírito (subjetivo/simbólico/sentimental).

Carlos Frederico Schlaepfer